

Equacionamento de Déficit

Contribuições Extraordinárias Progressivas x Contribuições Extraordinárias Lineares

O objetivo dessa apresentação é demonstrar os efeitos positivos e negativos de cada modalidade.

Vários Planos BDs possuem tabela progressiva de contribuição normal.

Normalmente a tabela progressiva é aplicada considerando-se alíquotas menores sobre as parcelas do salário de contribuição inferiores ao Teto do INSS e alíquotas mais elevadas nas parcelas do salário de contribuição que ultrapassam esse parâmetro.

Isso porque usualmente esses planos suplementam o valor do INSS, ou seja, pagam benefícios quando o salário ou a média salarial utilizada nos seus cálculos ultrapassa o Teto do INSS.

Mas em casos específicos de equacionamento de déficits, faz sentido aplicarmos contribuições extraordinárias que possuam faixas proporcionais às da tabela progressiva de contribuições normais?

Temos uma questão a responder:

Um déficit se caracteriza quando o patrimônio de um Plano de Previdência não é suficiente para arcar com todos os compromissos deste Plano.

Quando o patrimônio é, por exemplo, 30% inferior aos compromissos do Plano, para a recomposição do patrimônio diríamos que cada participante teria que arcar com parcela equivalente a 30% do seu patrimônio individual ou diríamos que uns deveriam arcar com 10% do patrimônio individual e outros teriam que arcar com 50% do seu patrimônio?

Em um Plano BD não temos a informação do patrimônio individualizado. Mas temos as reservas matemáticas (compromissos) individualizadas, calculadas com base nos benefícios individuais.

Em um plano em equilíbrio, o patrimônio individual é igual ao valor das reservas matemáticas individuais.

Em um plano deficitário, para apurarmos a cota parte do patrimônio de cada participante, aplicamos a proporção individual da reserva matemática sobre o valor total do patrimônio.

| Patrimônio Total | Participante | Reservas Matemáticas Individuais | % das Reservas Matemáticas Individuais | Patrimônio Individualizado |
|-------------------|----------------|----------------------------------|--|----------------------------|
| R\$ 10.000.000,00 | Participante 1 | R\$ 2.000.000,00 | 13,33% | R\$ 1.333.333,34 |
| | Participante 2 | R\$ 5.000.000,00 | 33,33% | R\$ 3.333.333,33 |
| | Participante 3 | R\$ 8.000.000,00 | 53,33% | R\$ 5.333.333,33 |
| | TOTAL | R\$ 15.000,000,00 | 100% | R\$ 10.000.000,00 |

Com base no exemplo anterior, podemos apurar agora quanto cada participante precisa contribuir para que seu patrimônio seja novamente suficiente para arcar com o valor das reservas matemáticas (equacionamento do déficit):

| Participante | Reserva Matemática Individual | Patrimônio Individualizado | Déficit | % Déficit/ Patrimônio |
|----------------|-------------------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|
| Participante 1 | R\$ 2.000.000,00 | R\$ 1.333.333,34 | R\$ 666.666,66 | 50% |
| Participante 2 | R\$ 5.000.000,00 | R\$ 3.333.333,33 | R\$ 1.666.666,67 | 50% |
| Participante 3 | R\$ 8.000.000,00 | R\$ 5.333.333,33 | R\$ 2.666.666,67 | 50% |

Observamos que o aumento de patrimônio necessário para a cobertura do déficit é de mesma proporção entre os participantes, independente do valor do seu benefício.

Conforme verificamos no slide anterior, necessitamos de alíquotas lineares nas contribuições destinadas para cobertura de déficits.

Caso utilizemos tabelas progressivas, estaremos transferindo o custeio de parcela do déficit de um participante para outro.

É certo que com alíquotas progressivas os participantes que recebem benefícios de menor valor pagam menores parcelas do déficit do que participantes com maior valor de benefício.

Em um primeiro momento isso parece mais correto, mais justo. Mas há efeitos colaterais dessa prática para o Plano como um todo, que ao final afetam de forma negativa os participantes de menor renda.

A prática de tabelas progressivas para cobertura de contribuições extraordinárias podem acabar por inviabilizar o Plano.

Vejamos o exemplo a seguir de um Plano que está indo para o 5º equacionamento utilizando tabelas progressivas (caso real):

| 2 | Faixas | Ativos | | | Aposentados e Pensionistas | | |
|---|--------------------|----------|----------|----------|----------------------------|----------|----------|
| | | Patroc A | Patroc B | Patroc C | Patroc A | Patroc B | Patroc C |
| 0 | 1/2 Teto INSS | 2,02% | 2,01% | 2,10% | 3,34% | 3,96% | 3,80% |
| 1 | Entre 1/2 e 1 Teto | 4,17% | 4,16% | 4,35% | 6,91% | 8,21% | 7,87% |
| 4 | Acima 1 Teto | 15,32% | 15,28% | 15,98% | 25,35% | 30,12% | 28,87% |

| 2 | Faixas | Ativos | | | Aposentados e Pensionistas | | |
|---|--------------------|----------|----------|----------|----------------------------|----------|----------|
| | | Patroc A | Patroc B | Patroc C | Patroc A | Patroc B | Patroc C |
| 0 | 1/2 Teto INSS | 2,10% | 2,00% | 2,52% | 3,31% | 4,14% | 4,10% |
| 1 | Entre 1/2 e 1 Teto | 4,34% | 4,15% | 5,22% | 6,86% | 8,58% | 8,49% |
| 5 | Acima 1 Teto | 15,93% | 15,22% | 19,14% | 25,17% | 31,47% | 31,18% |

| 2 | Faixas | Ativos | | | Aposentados e Pensionistas | | |
|---|--------------------|----------|----------|----------|----------------------------|----------|----------|
| | | Patroc A | Patroc B | Patroc C | Patroc A | Patroc B | Patroc C |
| 0 | 1/2 Teto INSS | 0,23% | 2,74% | 1,16% | 0,33% | 5,25% | 1,83% |
| 1 | Entre 1/2 e 1 Teto | 0,48% | 5,68% | 2,41% | 0,69% | 10,87% | 3,79% |
| 6 | Acima 1 Teto | 1,75% | 20,86% | 8,84% | 2,53% | 39,90% | 13,90% |

| 2 | Faixas | Ativos | | | Aposentados e Pensionistas | | |
|---|--------------------|----------|----------|----------|----------------------------|----------|----------|
| | | Patroc A | Patroc B | Patroc C | Patroc A | Patroc B | Patroc C |
| 0 | 1/2 Teto INSS | 0,00% | 0,74% | 1,59% | 0,00% | 1,37% | 2,47% |
| 1 | Entre 1/2 e 1 Teto | 0,00% | 1,54% | 3,29% | 0,00% | 2,85% | 5,12% |
| 7 | Acima 1 Teto | 0,00% | 5,66% | 12,06% | 0,00% | 10,44% | 18,77% |

| 2 | Faixas | Ativos | | | Aposentados e Pensionistas | | |
|---|--------------------|----------|----------|----------|----------------------------|----------|----------|
| | | Patroc A | Patroc B | Patroc C | Patroc A | Patroc B | Patroc C |
| 0 | 1/2 Teto INSS | 0,17% | 3,62% | 0,53% | 0,21% | 5,91% | 1,00% |
| 1 | Entre 1/2 e 1 Teto | 0,35% | 7,49% | 1,11% | 0,44% | 12,24% | 2,08% |
| 8 | Acima 1 Teto | 1,30% | 27,48% | 4,07% | 1,63% | 44,91% | 7,62% |

Pegando como exemplo participantes da “Patrocinadora B”, vejamos quanto eles têm que pagar contribuições para o Plano, para algumas faixas de benefício:

| CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTIDO PATROCINADORA "B" | | | | | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|-----------------------|--|--------------|--|
| BENEFICIO PETROS | | VALOR ⇒ | | R\$ 5.900,00 | | | | | | |
| | Normal | Extra 2014 | Extra 2015 | Extra 2016 | Extra 2017 | Extra 2018 | CONTRIBUIÇÃO TOTAL | | | |
| Faixa 1 | 1,96% | 3,96% | 4,14% | 5,25% | 1,37% | 5,91% | | | | |
| Faixa 2 | 4,06% | 8,21% | 8,58% | 10,87% | 2,85% | 12,24% | | | | |
| Faixa 3 | 14,90% | 30,12% | 31,47% | 39,90% | 10,44% | 44,91% | | | | |
| Contribuição | R\$ 184,79 | R\$ 373,57 | R\$ 390,44 | R\$ 494,82 | R\$ 129,53 | R\$ 557,12 | | | R\$ 2.130,27 | |

| CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTIDO PATROCINADORA "B" | | | | | | | | | | |
|---|------------|--------------|--------------|---------------|------------|--------------|-----------------------|--|--------------|--|
| BENEFICIO PETROS | | VALOR ⇒ | | R\$ 10.000,00 | | | | | | |
| | Normal | Extra 2014 | Extra 2015 | Extra 2016 | Extra 2017 | Extra 2018 | CONTRIBUIÇÃO TOTAL | | | |
| Faixa 1 | 1,96% | 3,96% | 4,14% | 5,25% | 1,37% | 5,91% | | | | |
| Faixa 2 | 4,06% | 8,21% | 8,58% | 10,87% | 2,85% | 12,24% | | | | |
| Faixa 3 | 14,90% | 30,12% | 31,47% | 39,90% | 10,44% | 44,91% | | | | |
| Contribuição | R\$ 795,69 | R\$ 1.608,49 | R\$ 1.680,71 | R\$ 2.130,72 | R\$ 557,57 | R\$ 2.398,43 | | | R\$ 9.171,61 | |

| CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTIDO PATROCINADORA "B" | | | | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|-----------------------|--|---------------|--|
| BENEFICIO PETROS | | VALOR ⇒ | | R\$ 15.000,00 | | | | | | |
| | Normal | Extra 2014 | Extra 2015 | Extra 2016 | Extra 2017 | Extra 2018 | CONTRIBUIÇÃO TOTAL | | | |
| Faixa 1 | 1,96% | 3,96% | 4,14% | 5,25% | 1,37% | 5,91% | | | | |
| Faixa 2 | 4,06% | 8,21% | 8,58% | 10,87% | 2,85% | 12,24% | | | | |
| Faixa 3 | 14,90% | 30,12% | 31,47% | 39,90% | 10,44% | 44,91% | | | | |
| Contribuição | R\$ 1.540,69 | R\$ 3.114,49 | R\$ 3.254,21 | R\$ 4.125,72 | R\$ 1.079,57 | R\$ 4.643,93 | | | R\$ 17.758,61 | |

Os equacionamentos sucessivos por alíquotas progressivas geram um efeito indesejado que é a inviabilidade da manutenção do Plano para faixas de benefícios mais elevadas.

No exemplo apresentado, para benefícios de R\$ 15.000,00, a contribuição seria de R\$ 17.758,61.

Esse participante não receberia qualquer benefício mensal e ainda ficaria devendo ao Plano R\$ 2.758,61 todos os meses, inclusive sobre o 13º benefício.

E o Plano precisa desse valor que esse participante fica devendo. Sabem por que? Porque nessa modalidade de equacionamento por faixas de contribuição progressivas, esse participante está subsidiando o déficit dos que possuem menores benefícios.

E o que acontece se ele não pagar o que deve ao Plano? O Plano não terá recursos para arcar com os benefícios dos que ganham menos, pois o Plano estará insolvente.

Esse é o principal motivo da necessidade da aplicação de alíquotas lineares.

Alíquotas lineares são a garantia da manutenção do Plano no longo prazo, a fim de que haja pagamento de benefícios a todos os participantes e assistidos.

FIM